DAVID PIRES WORSHIP

TEORIA MUSICAL

PARA MÚSICOS DE IGREJA

Da Cifra ao Louvor



Do primeiro acorde à harmonia de uma banda.

DAVID PIRES



PALAVRA DO AUTOR

Antes de tocares

Imagina que chegas ao ensaio com um Sol maior bem treinado. A vocalista canta o refrão e pede para o baixar. O que fazes com as mãos? E como explicas a mudança ao baixista? Este livro nasceu para te ajudar a responder a perguntas assim.

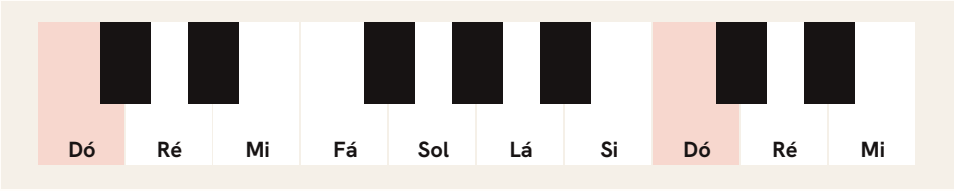
Estudei percussão durante oito anos no Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado, participei em estágios de orquestra e lidero louvor há mais de cinco anos. Ao ensinar teoria musical a dezenas de alunos, tenho voltado às mesmas ferramentas: ouvir uma diferença, experimentá-la no instrumento e encontrar palavras para a explicar.

Podes começar com um teclado, uma guitarra ou apenas a voz e as palmas. Lê com o instrumento por perto. Quando encontrares um exercício, tapa a resposta, experimenta e só depois compara. Leva uma das descobertas contigo para o próximo ensaio.

David Pires

Descobre o primeiro Dó ao teclado

Olha para as teclas pretas. Distribuem-se em grupos de duas e de três. Encontra duas pretas juntas. A tecla branca imediatamente à esquerda desse par é Dó. A branca entre essas duas pretas é Ré e a branca imediatamente à direita é Mi. Este padrão repete-se ao longo do teclado e também funciona num teclado virtual.



Começa num grupo de duas teclas pretas e encontra o Dó à esquerda. Confirma num segundo grupo.

As quatro teclas brancas junto ao grupo de três pretas são Fá, Sol, Lá e Si. Quanto mais à direita tocas, mais agudo é o som. Toca devagar e diz o nome antes de carregares na tecla.

EXPERIMENTA

Localiza um grupo de três pretas. Toca a branca imediatamente à direita da última preta. Avança agora uma tecla branca. Que duas notas tocaste?

CONFERE

Tocaste Si e depois Dó. Ficaste junto de um novo grupo de duas teclas pretas. Usa esse grupo para confirmar o destino.

As letras que encontras no ensaio

Um acorde combina várias notas e uma cifra representa-o com letras e sinais. A sequência de letras começa em A, que corresponde a Lá. Nesta tabela encontras os nomes que podes ouvir no ensaio e as letras que vais ler na folha.

Nome	Letra	Nome	Letra
Dó	C	Sol	G
Ré	D	Lá	A
Mi	E	Si	B
Fá	F		

AO INSTRUMENTO

Quando alguém diz «vamos começar em Sol» e aponta para um G na folha, está a indicar o mesmo nome nas duas linguagens. Nesta fase podes tocar só a nota Sol para te orientares. Em breve perceberás que, como cifra, G pede um acorde inteiro.

EXPERIMENTA

Tapa a primeira e a terceira colunas. Lê em voz alta as letras F, B, E e A. Em seguida escreve a letra de Ré.

CONFERE

F corresponde a Fá, B a Si, E a Mi e A a Lá. A letra para Ré é D. Atenção especial a B, que aqui se lê Si.

De três notas a um acorde

Toca Dó, Mi e Sol pela ordem que aprendeste. Volta a tocar e desta vez mantém as três teclas carregadas, para ouvires os sons em conjunto. Acabaste de formar um acorde de Dó maior. A estas três notas, organizadas por terças, chamamos tríade. A nota que dá nome ao acorde é a fundamental. As outras duas são a terça e a quinta, medidas a partir da fundamental.



Três funções dentro da tríade de Dó maior. Experimenta tocá-las em simultâneo.

AO INSTRUMENTO

Dó é a fundamental, Mi a terça maior, quatro semitons acima, e Sol a quinta perfeita, sete semitons acima de Dó. É esta combinação de distâncias que define a tríade maior. Num arpejo, ouves as notas do acorde uma após outra.

EXPERIMENTA

Parte de Ré. Sobe quatro semitons para a terça e volta a Ré para contar sete até à quinta. Que notas tens de tocar em conjunto para obter D?

CONFERE

Ré, Fá# e Lá. Se o teu acorde ficou com Fá natural, a terça está a três semitons de Ré. Sobe essa nota uma tecla para chegares à tríade maior.

Uma nota muda a qualidade da tríade

Mantém Dó e Sol no teclado. Toca Mi e depois baixa apenas essa nota para Mi♭. O primeiro acorde é C. O segundo, Cm. Ambos têm a mesma fundamental e a mesma quinta. O que o ouvido deteta é a mudança da terça. Usa o quadro para experimentar mais duas qualidades, movendo a quinta da tríade indicada.

Cifra	Notas	Semitons desde Dó
C	Dó · Mi · Sol	0 · 4 · 7
Cm	Dó · Mi♭ · Sol	0 · 3 · 7
Cdim	Dó · Mi♭ · Sol♭	0 · 3 · 6
Caug	Dó · Mi · Sol♯	0 · 4 · 8

AO INSTRUMENTO

Lê Cdim como «Dó diminuto». Parte de Cm e baixa a quinta. Para Caug, «Dó aumentado», parte de C e sobe a quinta. Em ambos os casos, basta um semitom.

EXPERIMENTA

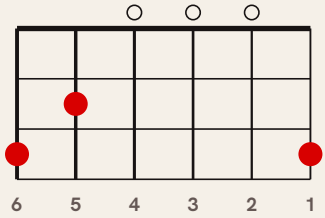
Qual é a diferença entre C♯ e Caug?

CONFERE

C♯ é Dó sustenido maior, com Dó♯, Mi♯ e Sol♯. Em Caug, a fundamental continua em Dó e apenas a quinta sobe em relação a C.

Abre o acorde de Sol na guitarra

Na afinação padrão, lê 320003 da corda mais grossa para a mais fina. Cada algarismo indica a casa a pisar nessa corda. Zero significa corda solta. Coloca a sexta corda na casa 3, a quinta na casa 2 e a primeira na casa 3. Deixa a quarta, a terceira e a segunda soltas. Faz soar uma corda de cada vez.



G

3 2 0 0 0 3

6.ª corda → 1.ª corda

Sol maior em afinação padrão. Da sexta corda à primeira, deves ouvir Sol, Si, Ré, Sol, Si, Sol.

O Mi grave sobe três semitons até Sol. O Lá sobe dois até Si. As cordas centrais dão Ré, Sol e Si. O Mi agudo sobe três até Sol. Ouvem-se seis cordas e apenas três nomes. Sol é a fundamental, Si é a terça maior e Ré é a quinta perfeita.

EXPERIMENTA

Se a quinta corda se calar, perdes a terça maior do acorde?

CONFERE

Ainda ouves Si na segunda corda solta. Este acorde duplica o Si, triplica o Sol e tem um único Ré.

Prepara os primeiros quatro compassos

Imagina o primeiro ensaio. Tens de acompanhar | C | G | Am | F | em quatro tempos por compasso. O objetivo é que a congregação consiga entrar com confiança. Começa devagar, com um acorde por compasso. No teclado, prepara as três notas antes de começar a contar. Na guitarra, confirma que reconheces as notas do Sol que a tua mão já aprendeu a encontrar.

Cifra	Fundamental · terça · quinta
C	Dó · Mi · Sol
G	Sol · Si · Ré
Am	Lá · Dó · Mi
F	Fá · Lá · Dó

EXPERIMENTA

Pede a alguém para dizer «um, dois, três, quatro». Entra no «um» seguinte. Se só cantas, canta a fundamental de cada acorde durante quatro tempos. No fim, explica porque é que Am tem um m.

CONFERE

A terça de Am é Dó, três semitons acima de Lá. A quinta é Mi, sete semitons acima. A tríade é menor. Podes confirmar a diferença tocando Lá, Dó♯ e Mi e ouvindo como soa uma tríade de Lá maior.

Laboratório de escuta · 1 a 4

As oito faixas estão na pasta Áudio do pacote que acompanha o livro. Os números bastam para as encontrar no telemóvel. Trabalha primeiro com a voz ou com as palmas. Na segunda escuta, junta o instrumento.

AO INSTRUMENTO

01 Pulso em 4 e em 6. Nos primeiros seis segundos bate o pé quatro vezes por compasso e diz «um e dois e três e quatro e». A partir dos seis segundos bate duas vezes por compasso e diz «um-la-li, dois-la-li». O intervalo entre passos mantém-se.

AO INSTRUMENTO

02 As notas de Sol. Escuta a tríade maior aos 0 s e a menor aos 5 s. Canta a nota que desceu. Aos 10 s ouves separadamente as seis alturas da posição 320003, da corda mais grossa à mais fina. O teclado reproduz as alturas para poderes comparar com a guitarra.

AO INSTRUMENTO

03 A mesma progressão. Aos 0 s e 15 s ouves quatro cliques de entrada. Toca | C | G | Am | F |, depois | G | D | Em | C |. Cada acorde ocupa quatro tempos, a 80 pulsações por minuto.

AO INSTRUMENTO

04 O baixo muda. As duas voltas têm a mesma harmonia. Na segunda, o baixo faz Dó–Si–Lá–Fá. Compara o segundo compasso com o da primeira volta, onde o baixo toca Sol.